

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Uirua*

Class.: 223

Data: 16.02.93

Pg.: _____

Caiapós pedem licença para derrubar floresta



O ministro da Justiça recebe as lideranças indígenas

BRASÍLIA — Um grupo de índios representantes de 16 aldeias Caiapó, do sul do Pará, esteve ontem no Palácio do Planalto para pedir ao Governo uma definição sobre a exploração da madeira em áreas indígenas. "Ouvimos alguém proibir o corte e viemos saber quem foi que proibiu e ver recursos para nossa sobrevivência", explicou o cacique caiapó Akyaboru, da aldeia Kuben Kraken. Segundo o cacique, a Funai não informou nada sobre o assunto.

Os caiapós retiram mogno e exportam para diversos países ao preço de US\$ 45, o metro cúbico. Nas 16 aldeias situadas no sul do Pará de 6 a 8 mil índios

sobrevivem desta atividade, com a qual mantêm escola, posto médico e transporte. A exploração está paralisada desde o início do ano, quando os índios ouviram uma reportagem de TV sobre a proibição.

A caravana com cerca de 60 índios, representando 16 aldeias caiapó, chegou a Brasília em um ônibus alugado, que estacionou ontem pela manhã na Praça dos Três Poderes, em frente ao Planalto. À espera de uma audiência com o presidente Itamar Franco, os índios foram recebidos na portaria do Palácio do Planalto pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, que chegava para uma audiência. Os caiapó entregaram uma carta,

dirigida ao presidente Itamar Franco, onde relatam sua situação e pedem US\$ 50 mil, por aldeia, para a manutenção dos índios. Como alternativa ao pedido de recursos, pediram a liberação das áreas indígenas para continuidade da exploração da madeira.

Segundo akyaboru, o ministro da Justiça desconhecia a proibição da exploração da madeira e prometeu resolver o assunto. Depois da conversa com o ministro da Justiça, os índios também se encontraram com o presidente da Funai, Sidney Possuelo, deixaram o Palácio do Planalto e se dirigiram para a Casa do Índio, para esperar a resposta às suas reivindicações.

Nação Xavante denuncia desvio

BRASÍLIA — O principal cacique da nação Xavante, Aniceto Isudzanere, denunciou ontem à Ouvidoria-Geral da República o desvio de recursos destinados aos mais de 8 mil índios de sua aldeia. Segundo ele, os funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) dos postos do Mato Grosso, mais especificamente de Barra do Garça e Xavantina, seriam os principais responsáveis pelo desaparecimento de boa parte do dinheiro remetido de Brasília. Além do desvio de recursos, o cacique denunciou os mesmos servidores da Funai de incitar os posseiros contra os ín-

dios de sua nação. O cacique sugere ainda uma eventual cumplicidade do presidente da Funai, Sidney Possuelo, com as agressões e malversação de recursos.

As acusações, contudo, oficialmente ainda não chegaram ao conhecimento do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, pois deverão ser ouvidas outras testemunhas apontadas pelos índios. O próprio cacique não soube precisar qual seria o montante desviado, mas as autoridades suspeitam que boa parte do problema possa ser atribuída à lentidão no repasse das verbas, que perdem

o valor em função da escalada inflacionária.

Corrêa, ao ser questionado sobre os problemas dos índios Xavante, recordou que uma das principais queixas dos índios da região decorre da proibição da extração de mogno. Muitos trabalham como madeiros, ou para as empresas do setor, e se queixam das proibições impostas pela Justiça Federal. "Decisão judicial não se discute, se cumprir", afirmou o ministro, recordando que Possuelo é ligado às nações indígenas, nada havendo que possa desmerecê-lo.